

# PROJETO “RESET – RESTAURO DE SAPAIS ESTUARINOS COM VISTA À SUSTENTABILIDADE”

Tiago, VERDELHOS<sup>1</sup>; Zara, TEIXEIRA; Helena, VERÍSSIMO; Ana Carla, GARCIA; João Carlos MARQUES

MARE - UC

<sup>1</sup> tverdelhos@ci.uc.pt

**Tema:** Adaptação das zonas costeiras às alterações climáticas

## RESUMO

O projeto RESET visa potenciar a proteção e restauração de ecossistemas e biodiversidade marinha, na perspetiva da preservação e utilização sustentável de recursos, bem como da valorização dos serviços fornecidos por estes ecossistemas, o que se reveste de elevada importância ecológica e socioeconómica.

O atual cenário de aquecimento global, com o aumento da frequência de ocorrência de eventos extremos e na subida do nível médio do mar, é um desafio a enfrentar pela humanidade, essencialmente devido a um. Este problema é particularmente preocupante no que se refere aos ecossistemas costeiros e estuarinos, que estarão fortemente suscetíveis aos impactos das mudanças climáticas, como o aumento da erosão e dos riscos de inundações das zonas costeiras, o que resulta na alteração, fragmentação ou perda de habitats levando a um desequilíbrio dos recursos hídricos com repercussões não só no ambiente e na biodiversidade, mas também, nos restantes setores de atividade económico-social.

Neste âmbito, será realizado um estudo experimental no Estuário do Mondego englobando o teste, validação e disseminação de metodologias inovadoras para o restauro de sapais estuarinos e proteção da fauna autóctone, que sejam prontamente aplicáveis e replicáveis. De uma forma complementar, aponta à sensibilização ambiental visando a promoção da gestão ou conservação dos recursos biológicos marinhos.

Este projeto apresenta dois aspetos distintivos e fortemente valorizadores:

1) Abordagem em 3 eixos de atuação – no ecossistema, na biodiversidade e na sociedade:

a) o restauro do ecossistema promove a preservação do habitat e consequentes melhorias ecológicas e valorização socioeconómica; b) a proteção da biodiversidade autóctone reforça a estrutura da comunidade e rede trófica, potenciando a sustentabilidade dos recursos pesqueiros; c) a disseminação efetiva, a vários níveis – geral, “stakeholders” e científico, do conhecimento e inovação resultantes de I&D representará certamente um contributo decisivo na preservação dos ecossistemas, diretamente por uma sociedade participativa, ou por intermédio da definição de políticas e planos ambientais dos decisores que recai nos decisores políticos e outros stakeholders;

2) Perspetiva de futuro – aplicação das soluções desenvolvidas em áreas de sapal degradadas no estuário do Mondego, podendo ser facilmente replicada a outros sistemas.

Consequentemente, esta operação irá refletir-se em três dimensões essenciais: i) ambiental – recuperação de habitats, biodiversidade, qualidade ecológica; ii) económica – incremento de recursos (ex: pesca), valorização de serviços de ecossistema (ex: ecoturismo, qualidade da água); iii) social – emprego associado ao retorno económico, atividades recreativas.

**Palavraschave:** Restauro; Sapais; Biodiversidade; Alterações climáticas.